A GINÁSTICA NA CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA: CONTRIBUIÇÕES FORMATIVAS, DESAFIOS E PERSPECTIVAS

Guilherme Vieira Cardoso Martins (PIC/UEM), Ieda Parra Barbosa Rinaldi (Orientadora). E-mail: ra132883@uem.br

Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências da Saúde, Maringá, PR.

Área e subárea do conhecimento: Ciências da Saúde e Educação Física.

Palavras-chave: Formação profissional; projetos pedagógicos; currículo.

RESUMO

Este estudo teve como objetivo analisar a inserção da ginástica nas propostas de curricularização da extensão dos cursos de graduação em Educação Física de Instituições Públicas de Ensino Superior brasileiras, considerando as estratégias pedagógicas e formativas previstas nos Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs). Trata-se de uma pesquisa qualitativa, exploratória e documental, realizada a partir da análise de legislações educacionais, PPCs e produções acadêmicas sobre a temática. Das 19 universidades analisadas, oito apresentam disciplinas extensionistas relacionadas à ginástica, com maior presença no bacharelado, enquanto apenas uma registra projetos de extensão na área em seu PPC. Vale destacar que os PPCs e as ementas nem sempre explicitam os projetos e como ocorrerá a interação com a comunidade, evidenciando uma lacuna entre a formalização da extensão e sua operacionalização pedagógica. Assim, embora a ginástica apresente potencial para contribuir com a formação profissional, destaca-se a necessidade de maior clareza sobre as estratégias de intervenção e interação comunitária.

INTRODUÇÃO

A extensão universitária constitui uma dimensão importante da formação no ensino superior, por possibilitar a aproximação entre universidade e sociedade e articular conhecimentos acadêmicos e demandas sociais. Nesse sentido, a curricularização da extensão busca integrar as ações extensionistas aos currículos dos cursos de graduação, ampliando as possibilidades de formação por meio da relação entre teoria, prática e diferentes contextos de intervenção (Pereira; Vitorini, 2019).

Na Educação Física, essa integração apresenta relevância diante da diversidade de campos de atuação e dos conhecimentos relacionados às práticas corporais. Nesse contexto, a ginástica pode constituir importante elemento formativo, possibilitando experiências em diferentes espaços, públicos e contextos de intervenção. Entretanto, compreender como a ginástica tem sido inserida nas propostas de

curricularização da extensão e de que maneira essa inserção é estruturada pedagogicamente mostra-se relevante para analisar suas possibilidades formativas.

Diante disso, este estudo teve como objetivo analisar a inserção da ginástica nas propostas de curricularização da extensão dos cursos de graduação em Educação Física de Instituições Públicas de Ensino Superior brasileiras que ofertam pós-graduação stricto sensu na área, considerando as estratégias pedagógicas e formativas previstas nos Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs). Trata-se de uma pesquisa qualitativa, exploratória e documental, realizada a partir da análise de legislações educacionais, PPCs e produções acadêmicas sobre a temática. Buscou-se mapear as estratégias de curricularização da extensão, identificar as ações nas quais a ginástica está contemplada e discutir suas potencialidades, limites e contribuições para a formação profissional.

MATERIAIS E MÉTODOS

Esta pesquisa caracteriza-se como de abordagem qualitativa, de caráter exploratório e documental (Minayo, 2016). A seleção da amostra contemplou Instituições de Ensino Superior (IES) brasileiras que atenderam aos seguintes critérios: (1) natureza pública; (2) mínimo de dez anos de funcionamento; (3) oferta de cursos de graduação em Educação Física; (4) oferta das terminalidades de Licenciatura e Bacharelado; (5) oferta de programas de pós-graduação *stricto sensu* na área de Educação Física; e (6) disponibilização de PPCs atualizados em relação às Resoluções CNE/CES nº 06 e nº 07/2018. A amostra foi composta por 19 IES, distribuídas em todas as regiões brasileiras. Os dados foram extraídos dos sites das próprias IES, durante o primeiro semestre de 2026 e organizados considerando as diferentes estratégias de inserção da extensão no currículo e presença da ginástica contempladas nos PPCs. A análise dos dados foi orientada pela análise de conteúdo de Bardin (2011).

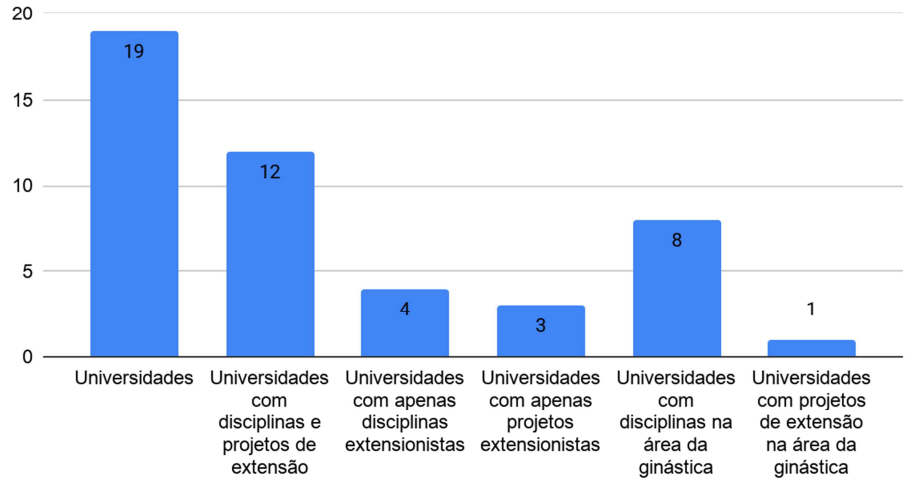
RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados evidenciaram que as IES têm adotado diferentes estratégias de organização curricular para a inserção da extensão. Das 19 IES analisadas, 12 articulam a extensão por meio de disciplinas e projetos, enquanto 4 a inserem exclusivamente em disciplinas e 3 exclusivamente em projetos (Figura 1). Percebe-se assim, predominância da articulação entre disciplinas e projetos na inserção da extensão na organização curricular. Esse cenário sugere que as instituições têm buscado distribuir a carga horária extensionista entre diferentes componentes e espaços formativos, incorporando a extensão à estrutura curricular sem necessariamente restringi-la a uma única estratégia.

Além disso, 8 IES indicaram a inserção da extensão em disciplinas curriculares relacionadas à Ginástica, enquanto apenas uma IES apresentou projetos de extensão explicitamente vinculados à modalidade, conforme mostra a Figura 1. Dessa forma, a baixa explicitação de projetos nos documentos analisados tem

relação com a própria forma de registro e organização institucional da extensão, e não necessariamente à inexistência dessas experiências.

Figura 1- Panorama da ginástica na extensão universitária



Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

A análise das ementas revelou ainda que a presença formal de disciplinas extensionistas não é acompanhada, em todos os casos, de um detalhamento sobre sua efetivação junto à comunidade. Embora sejam apresentados conteúdos e conhecimentos a serem desenvolvidos, frequentemente não são explicitados os públicos envolvidos, os contextos de intervenção, as demandas sociais ou as estratégias utilizadas para estabelecer a interação entre universidade e comunidade. Dessa forma, identifica-se uma possível lacuna entre a formalização da extensão no currículo e sua operacionalização pedagógica, especialmente no que se refere à ginástica. Essa investigação vai ao encontro da análise de Pires (2024), a qual diz que a extensão se insere de formas diferentes a partir de normativas decididas pelas próprias universidades, dando um caráter diverso para o formato de implementação.

Nesse sentido, os resultados indicam que a ginástica apresenta potencial para contribuir com a formação profissional por meio da articulação entre conhecimentos acadêmicos e diferentes contextos de intervenção (Soares, 1996). Como reforça Pereira e Vitorini (2019), a formação acadêmica é fortalecida através da interprofissionalidade e transformação social. Entretanto, a limitada descrição das ações extensionistas nos PPCs e das estratégias de interação com a comunidade nas ementas dificulta a compreensão de como essas experiências são efetivamente desenvolvidas e de suas possíveis contribuições formativas.

CONCLUSÕES

Conclui-se que a ginástica apresenta potencial de inserção na curricularização da extensão e de contribuição para a formação profissional em Educação Física, especialmente por possibilitar a articulação entre conhecimentos acadêmicos e diferentes contextos de intervenção, e fortalecer o tripé ensino, pesquisa e extensão. Contudo, faz-se necessário não apenas ampliar sua presença nas propostas extensionistas, mas também explicitar, nos documentos curriculares, as estratégias pedagógicas e as formas de interação com a comunidade. Tal detalhamento pode favorecer uma compreensão mais consistente da extensão como experiência formativa e social, superando sua caracterização formal no currículo.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** São Paulo: Edições 70, 2011.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento:** pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2016.

PEREIRA, N. F. F.; VITORINI, R. A. S. Curricularização da extensão: desafio da educação superior. **Interfaces - Revista de Extensão da UFMG**, v. 7, n. 1, 2019. Disponível em: https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistainterfaces/article/view/19047 Acesso em: 31 ago. 2026.

PIRES, A. F. Cenário da formação inicial em Educação Física no Paraná em tempos de reformulação curricular. 2024. 233 f. **Tese** (Doutorado em Educação Física) – Programa de Pós-Graduação Associado em Educação Física UEM/UEL. Orientadora: Profa. Dra. Ieda Parra Barbosa Rinaldi.

SOARES, C. L. Educação física escolar: conhecimento e especificidade. **Revista Paulista de Educação Física,** São Paulo, supl. 2, p. 6-12, 1996. Disponível em: https://revistas.usp.br/rpef/article/view/139637 Acesso em: 10 set. 2026.